



ACOMPANHAMENTO DE UM CASO DE CINOMOSE CANINA COM TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO RÁPIDO

Pablo Nunes Honório da Silva¹
Luciana Pereira Machado²
Emanuel Caon³
Cristiane Viera Vidal⁴

Categoria: Extensão⁵

Resumo: A cinomose é uma doença infecciosa, que afeta o sistema digestório, imune e principalmente o sistema nervoso central de cães e outros carnívoros terrestres, e apresenta alta taxa de letalidade. O diagnóstico clínico da cinomose, ainda hoje é realizado na maioria das vezes mediante histórico do animal e sintomatologia clínica. O reconhecimento do corpúsculo de Lentz de maneira isolada, ou em associação ao hemograma com linfopenia, representa o diagnóstico definitivo da doença e os testes imunocromatográficos são uma ferramenta nova que pode auxiliar no diagnóstico e acompanhamento clínico. O objetivo desse trabalho foi relatar a evolução da resposta ao teste imunocromatográfico do caso de uma cadela diagnosticada com cinomose. O animal de 1 ano, poodle, fêmea, não vacinada, pesando 3,5kg foi trazida ao Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) com a queixa de recentemente apresentar febre, apatia, hiporexia, diarreia e vômitos. Há 35 dias ela havia parido, e há 5 dias era relatado a presença de secreção vaginal amarelada passando a ser sanguinolenta. O médico veterinário alguns exames complementares, como hemograma, creatinina e Alanina Aminotransferase (ALT), e ultrassonografia abdominal. Na ultrassonografia observou ovário policístico e sugestão de inflamação renal aguda. No Hemograma

¹ Acadêmico, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza-PR, contato: pablo_nunes91@hotmail.com

² Professora doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza-PR, contato: luciana.machado@uffs.edu.br

³ Médico Veterinário SUHVU, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza-PR, contato: emmanuel.caon@uffs.edu.br

⁴ Médica Veterinária SUHVU, Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza-PR, contato: cristiane.vidal@uffs.edu.br

⁵ Formato: Comunicação oral.

as principais alterações foram anemia, com discreta anisocitose e policromasia, linfócitos reativos e presença de corpúsculo de Lentz, em linfócitos e neutrófilos, caracterizando lesão patognomônica da cinomose canina. Em sequência, foram realizados dois testes do tipo imunocromatográfico para a detecção de antígenos da cinomose, um a partir de swab da conjuntiva ocular e outro do plasma sanguíneo, ambos testando positivo. O tratamento estabelecido foi antibioticoprofilaxia e vitaminas do complexo B, por quinze dias. Nove dias depois, para fins de acompanhamento da doença, foi realizado novo teste imunocromatográfico a partir do swab da conjuntiva ocular, revelando mais uma vez a condição de positivo. Dezesesseis dias após o primeiro teste foi realizado novo swab ocular, ainda mostrando resultado positivo, porém com uma linha de demarcação com coloração mais fraca que do teste anterior. Por fim, vinte e dois dias após o primeiro teste, foi realizado mais um, sendo que o animal testou negativo. A evolução clínica dentre os primeiros quinze dias foi inespecífica, apenas com aumento da secreção ocular, apatia e hiporexia. O quadro evoluiu para incoordenação motora, e complicou-se após o trigésimo dia, onde houve paralisia dos membros pélvicos. Visto que o princípio do teste é detectar partículas virais de diferentes fluidos biológicos, nessa etapa constatou-se que não se tratava mais da fase virêmica da doença, e sim de um processo crônico. Um fato relevante foi a sobrevivência do animal, atualmente com severas sequelas de cunho neuromotor, porém, superando a estatística epidemiológica da doença, que varia entre 50 e 80% de letalidade e altíssima patogenicidade. Conclui-se então que neste relato o teste imunocromatográfico foi eficaz ao detectar antígenos do vírus da cinomose canina na fase aguda, até 22 dias após o aparecimento do corpúsculo de Lentz, mostrando que na fase crônica a detecção não acontece.

Palavras-chave: Imunocromatografia. Corpúsculo de Lentz. Cão.